ESTUDOS DO I.S.C.A.A. II SÉRIE • N° 1 • 1995
REVISTA DE PUBLICAÇÃO ANUAL

DIRECÇÃO: Joaquim José da Cunha

COORDENAÇÃO: José Fernandes de Sousa
Virgínia Maria Granate Costa e Sousa

CONSELHO CONSULTIVO: • Comissão Científica das Comemorações
• Professores Coordenadores das Áreas ou domínios científicos do I.S.C.A.A.

EDIÇÃO E PROPRIEDADE: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro

APOIO ADMINISTRATIVO E ASSINATURAS: Biblioteca do I.S.C.A.A.
R. Associação Humanitária dos Bombeiros Velhos de Aveiro
Apart. 58 - 3800 - Aveiro
Tel.:034)381977•381911;Fax.:28975

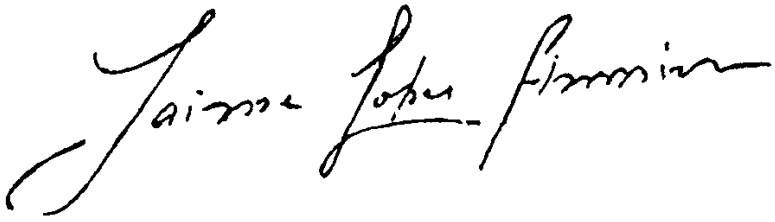
Preço deste N°: 3 000$00

ISSN: 0873-2019

Depósito legal n°: 922 54/95
Capa: Design. Francisco Espindola
Composição/impressão: Tipografia Minerva Central, Lda./1995

Comemorações do Centenário do Nascimento do Professor

Jaime Lopes Amorim
(1891-1991)



Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro

1992

O CIENTISTA PORTUGUÊS DA CONTABILIDADE

Carlos Moreira da Silva

O primeiro livro de contabilidade que me foi dado para os meus estudos escolares tinha como título "Compêndio de Contabilidade"; não era da autoria do Professor Jaime Lopes de Amorim, e entre muitas afirmações que se me apresentavam como inconsequentes, ilógicas ou sem significância, referia como *"o mais próximo de uma definição de Contabilidade"* (de que aliás noutros livros, o mesmo autor, até contestava a existência)

> que a contabilidade "ensina a representar, interpretar e seguir na sua evolução todas as transformações por que passa o património de modo a poder conhecer-se, em qualquer época, a sua composição e o seu valor".

Referia-se pois só à *Escrituração* onde se representavam, interpretavam e seguiam as transformações do património, não referindo nunca "causas" nem "consequências" das transformações, nem sequer a natureza das transformações, nem os objectivos com tal trabalho. Até o valor que refere, não seria o de cada componente do património, mas o valor do património global. Nem comparava valores de épocas diferentes, pois referia simplesmente "uma época". O fim seria singelamente conhecer-se, pois excluía-se quaisquer espécie de raciocínio, quaisquer conclusões sobre tais conhecimentos.

Enfim, uma contabilidade talvez do século XVIII! ou anterior? ... Mas não era ... Isto passava-se em 1944 numa escola portuguesa oficial.

---

* Contabilista ICP — aluno do homenageado.

Eis senão quando, me chega às mãos *o livro "Elementos de Contabilidade" do já muito conhecido Professor Jaime Lopes de Amorim*, livro como o anterior destinado aos alunos das Escolas Comerciais. Apresentava já *uma definição* de Contabilidade, em que distinguia *"Ciência"* e *"Arte"*:

> "Ciência que se ocupa do património das empresas, encarando-o sob os pontos de vista qualitativo e quantitativo num dado instante e na sucessão dos instantes".

Era realmente outra Disciplina, detentora de uma Utilidade, de uma Finalidade humana regida por uma Lógica, dava conhecimento da existência de um ponto de vista "Quantitativo", não se limitando ao monetário. Transmitia realmente já uma Ciência aos alunos, não a parte mais diminuta dessa ciência, que nem Arte chegava a ser, era mais um amontoado de conhecimentos para formar seres ignorantes, sem pensamento, amorfos.

Não devemos esquecer-nos de que o Porto já detinha Tradição nestes conhecimentos, como nos mostrou Júlio Diniz, na sua publicação "Uma Família Inglesa" em primorosa apresentação de um Guarda-Livros no tempo retratado pelo Escritor.

Mas, continuemos.

Outros livros que iam aparecendo fui lendo, que eram infelizmente quase sempre do mesmo autor inicial, e onde o meu interesse pela contabilidade ia quebrando pelas irracionalidades que detectava, pelos facciosismos, pelas confusões que apresentava, pelas indefinições sucessivas ou definições sem orientação de Objectivos, etc... As maledicências todavia não tinham fim, os portugueses com provas dadas ficavam no olvido quando não eram desancados, mas apareciam referências a nomes desconhecidos, e que quando se vinham a conhecer decepcionavam. A Ciência já tinha dois séculos de existência em diversos países estrangeiros, mas aqui estávamos voltando à estaca zero.

Um dos livros verdadeiramente tristes, tinha o pomposo título de "Doutrinas Contabilísticas", mas não apresentava senão defeitos dos respectivos autores e estendia-se a mostrar que afinal não eram também doutrinas. Em "Definições de Contas" ia buscar os maiores disparates para apresentar, mas esquecia-se dos escritores mais aceites. Em "Definições de Contabilidade" encontrava maneira de negar até definições que ele próprio construía, etc... Enfim vangloriava-se do seu saber que não apresentava, e também mesmo quando o fazia era uma decepção total.

Foi no meio desta irracionalidade barulhenta e zaragateira, que tive a

sorte de ouvir referir amiúde o Grande professor de contabilidade que dava aulas no Porto, e se dedicava mais a estudar e ensinar os seus alunos, que a buscar favores indevidos e a arengar aos ignorantes... E a essa sorte, correspondeu a sorte maior de vir a tornar-me seu aluno.

Conheci, então, o entusiasmo que pode haver em ensinar a Contabilidade, e em a aprender, onde à irracionalidade de outros se apresenta uma racionalidade total avassaladora, onde tudo tem um Objectivo orientador útil e digno, pois o que não o tenha deve ser abandonado por homens racionais. Ensinar desta maneira, requer uma vontade, um esforço, um estudo, uma inteligência, uma dedicação que só os predestinados possuem.

Temos pois que desculpar os ignorantes... Afinal, se não conhecem a Ciência Contabilística, nem a definição do que é a Contabilidade, nem as Correntes Doutrinárias, nem as Causas nem os Objectivos Contabilísticos... qual a culpa em apregoarem a sua ignorância?!... Talvez só em utilizarem o termo de contabilidade, enganando os que acreditem de que vão aprender isso. Trata-se de publicidade enganadora...

A diferença destes para o superior saber do Professor Jaime Lopes de Amorim, poderá sugerir que os outros autores eram anteriores, mas na verdade é o contrário, são posteriores. Poderia então supor-se que seriam desconhecidos os trabalhos do Professor, o que já não abonaria a competência dos outros, mas como evitam citá-lo até... parece mais um "complot" ou pelo menos uma intenção amesquinhadora que nada justificaria. E representa a *diferença* entre uma "corrente obscurantista" e a "corrente progressista e científica" *da Contabilidade.*

Os discípulos do Professor Jaime Lopes de Amorim beneficiando dos seus ensinamentos, além de um desenvolvimento generalizado de conhecimentos contabilísticos, podem apresentar Ciência Original Portuguesa que amplia até ao infinito o Campo de utilização da Contabilidade, como:

1) A Contabilidade Transgráfica, sua criação, que utiliza como "meio de aplicação" *a Multigrafia* também de sua criação, e que também só eles dominam. Os outros confinam-se à Digrafia... como há séculos.
2) A Contabilidade de Actividade, isto é, aplicável a toda e qualquer Actividade, Causas e Efeitos, e não em exclusividade à Economia e ao Património, é mais um Desenvolvimento obtido pelos contabilistas portugueses. A Contabilidade pode aplicar-se por exemplo, e só como exemplo, às actividades: Estatal, Social, Bancária, Seguradora, Transportadora, Exportadora, Autárquica,

Empreendimentos, Campanhas, Económica, Jurídica, Hospitalar e Médica, Engenharia, etc.

3) A Contabilidade Científica (já hoje é relativamente fácil de observar na sua multifacetada actuação, orientação e vastos Objectivos, pelo que penso terem desaparecido os seus velhos do Restelo...) abarca todo e qualquer sistema de medida necessário aos Objectivos Contabilísticos, quebrando o ainda recente monolitísmo do Sistema Monetário (que os incompetentes agoirentos ainda defendem).

A Contabilidade é detentora de mentalidade própria que nenhuma outra Ciência pode substituir, sem perder a sua própria, a sua unidade, a sua dinâmica, a sua lógica, os seus objectivos. Mas poucos conhecem esta Contabilidade... e não são os seus "paraquedistas".

As Associações dos Técnicos de Contas já falaram em interesses obscuros e inconfessáveis, de grandes grupos de poder que lutam contra a aprovação do seu Código Deontológico! Quem sabe?...

Cingi-me exclusiva e ligeiramente ao livro do Professor Jaime Lopes de Amorim para o ensino comercial, que é suficiente, a meu ver, para mostrar a sua superioridade com os de outros autores universitários, mesmo os destinados até a especialistas. Mas também "As Lições de Contabilidade" do Professor são demasiado suculentas para eu ter a estultícia de as abordar com tão pouco tempo. Iria certamente transmitir a quem as não tenha seguido, uma ideia que não poderia corresponder, nem proximamente, à extensão da sua influência no conhecimento actual da Contabilidade.

E terminei. Disse tanta coisa... e tão pouco.